

**O impacto do Covid-19 no tráfico de pessoas:
o Covid-19 é como uma lupa que amplia as injustiças,
um mecanismo que acelera os processos!
Ir. Gabriella Bottani, smc – Roma, 12 de Maio de 2020**

A atenção mundial é voltada à pandemia causada pelo covid-19, que produziu, juntamente com doenças e morte, muita insegurança, caos e medo. Os hábitos diários e a maneira de nos relacionamos com a família e os amigos mudaram abruptamente. Muitos começaram novas maneiras de trabalhar, muitos o perderam e encontram-se em situação de extrema pobreza. O covid-19 entrou em nossa vida com violência e, como tantas situações de desastre, causou traumas individuais e sociais, para os quais não há ainda condição para avaliar todas as consequências a médio e longo prazo.

A pandemia funciona como uma lente que amplia e agrava as injustiças e as vulnerabilidades de bilhões de pessoas em todo o mundo. Ela acelera processos, desencadeando um efeito disruptivo que exige unir mais o compromisso em prol do cuidado pelo meio ambiente e pelas pessoas (LS 48), promovendo caminhos reais de conversão e mudança.

Nesse período, os líderes das redes de Talitha Kum trocaram informações, criaram espaços para compartilhar, aprender, refletir e orientar o compromisso contra o tráfico, neste momento de emergência.

Este texto entrelaça os resultados deste trabalho tecido pelas 7 irmãs que fazem parte do Comitê de Coordenação Internacional de Talitha Kum, representantes de todos os continentes.

As perguntas que nos acompanharam surgem da missão de Talitha Kum, resumida em *#endhumantrafficking*.

Como o Covid-19 afetou o tráfico? O que mudou?

Os primeiros dados relatados por todas as redes são o visível agravamento das vulnerabilidades e o aumento exponencial de pessoas vulneráveis, por causa das condições de extrema pobreza. Os grupos que vem sofrendo mais estão mulheres, crianças, minorias étnicas, cidadãos estrangeiros - em particular os que não têm documentos e os povos indígenas, conforme relatado pelas redes

na Amazônia. Os grupos identificados pelas redes correspondem àqueles indicados pela Organização Mundial da Saúde entre os mais vulneráveis à covid-19. (WHO - Protecting the vulnerable CORONAVIRUS (COVID-19) UPDATE NO. 25 - 8 May 2020).

O principal fator que, juntamente com a disseminação do vírus, contribuiu para essa vulnerabilidade é a perda de trabalho em vários setores de produção e serviços: doméstico, assistência a idosos, restaurantes, turismo, indústria de transformação e, principalmente, trabalhos informais da economia de subsistência. Houve também um aumento de preços para as necessidades básicas. Tudo isso causou fome, insegurança habitacional, endividamento e muita mobilidade humana. Essas vulnerabilidades vem sendo rapidamente exploradas: a rede americana, por exemplo, relatou mulheres forçadas a se prostituir por seus patrões para pagar a dívida do aluguel.

As informações relacionadas ao aumento ou diminuição do tráfico de pessoas são inconsistentes. Em alguns setores, como a prostituição, onde a demanda diminuiu drasticamente, houve uma correspondente redução da exploração e no abandono das pessoas ao seu destino, que encontraram-se em situações de extrema pobreza. A tendência oposta foi registrada para exploração interna e online, incluindo a violência doméstica, que aumentou seriamente, incluindo o aumento da exploração sexual de crianças, mulheres e adolescentes on-line.

A violência doméstica, especialmente contra mulheres, crianças e grupos LGBT, é uma das causas do tráfico, forçando as pessoas (da mesma maneira de quem procuram oportunidades de emprego para uma vida melhor) a aceitar qualquer proposta de fuga à violência, para um lugar sonhado como certamente melhor.

A demanda e a oferta de pornografia aumentaram. Isto foi favorecido pela oferta de acesso gratuito promovida por alguns sites, possibilitando o acesso ao público em geral. Em todo o mundo, apenas um dos sites pornográficos mais populares causou um aumento global de acessos de 11,6%ⁱ, registrando alguns picos como 57%ⁱⁱ na Itália e 95% na Índiaⁱⁱⁱ.

O aumento das horas que crianças, adolescentes e jovens passam na Internet, para participar das aulas, está crescendo em todo o mundo. Muitos pais, escolas e professores tiveram que improvisar aulas a distância, muitos deles não possuem treinamento específico para orientar alunos e famílias a se protegerem de interferências indesejadas e da possibilidade de recrutamento on-line por traficantes.

A mudança de lugares da exploração do públicos para o privados (internos) está dificultando a identificação e a abordagem das vítimas pelos trabalhadores

pastorais, essa é uma preocupação apresentada por todas as redes e eles sentem a necessidade de mudar a estratégia de ação.

Talitha Kum recebeu poucos relatos sobre as atividades dos traficantes. O crime continua ativo, apesar do perigo do Covid-19. A rede no México informou que traficantes de pessoas repatriaram mulheres exploradas na prostituição nos Estados Unidos para continuar a exploração no México. Da Amazônia, no entanto, recebemos a comunicação de que as organizações criminosas continuam imperturbáveis invadindo ilegalmente as terras, explorando o trabalho escravo e a prostituição. Tudo isso ocorre em uma das áreas do Brasil mais afetadas pelo covid-19, enquanto a sociedade civil está comprometida com o combate ao vírus e as que são a favor dos direitos humanos e ambientais estão confinadas no lar, reduzindo a possibilidade de identificação das vítimas do tráfico. As medidas de contenção de vírus geralmente fizeram com que as pessoas traficadas tem mais dificuldades em encontrar ajuda e em denunciar situação de violações dos direitos.

As medidas de políticas sociais e de saúde implementadas globalmente para a contenção de Covid-19 impactaram as populações de migrantes, particularmente aqueles sem documentos e sem permissão de residência. Entre estes há muitas pessoas traficadas.

Uma de nossas redes na África Ocidental foi contatada por migrantes vítimas de tráfico, bloqueadas na fronteira, para obter ajuda. Esta informação destaca o impacto do fechamento das fronteiras. Situações semelhantes de dificuldades com o fechamento das fronteiras foram reportadas também da Europa e da América Latina, que falou de migrantes invisíveis, muitos dos quais foram traficados e bloqueados devido ao fechamento de fronteiras.

Da Ásia veio a comunicação de migrantes abandonados ao seu destino depois ter perdido o emprego. Isto mobilizou massas de migrantes internos. Também na Ásia, foram identificadas situações de migrantes amedrontados porque a perda de um emprego significou a perda do visto, tornando a pessoa do migrante invisível, sem nenhum direito.

As informações coletadas sugerem que, a curto e médio prazo, é esperado um aumento no tráfico de pessoas interno.

O que mudou no compromisso de enfrentamento ao tráfico realizado pelas redes de Talitha Kum?

Serviços para as pessoas libertadas :

As irmãs continuam seu serviço nas casas abrigos, onde o Covid-19 aumentou ansiedade, insegurança e precariedade. Nesse contexto, as irmãs buscam reorganizar e manter vivo um espaço de esperança e cuidado para todas. A reorganização da vida é importante, novos protocolos de higiene e distanciamento social foram introduzidos. Os espaços vazios deixados pela ausência de voluntários são preenchidos pela criatividade. As casa tem que lidar com o aumento exagerado das despesas, diante da redução de doações.

Houve relatos, ainda que em pequeno número, de contágios da covid-19 em abrigos para pessoas libertadas do tráfico. Juntamente com a infecção, entrou a doença, o medo e a ansiedade. Isto causou situações traumáticas que afetam a todos: freiras, pessoas acolhidas e trabalhadores. Foi reportado que os abrigos para pessoas liberadas do tráfico também não receberam o material necessário para a implementação das medidas de proteção exigidas pelos governos, como máscaras, luvas e macacões, incluindo material para o saneamento dos ambientes, causando insegurança e aumento de despesas não prevista no orçamento.

Em alguns países africanos, as pessoas abrigadas tiveram que sair das casas para garantir o distanciamento social; em outros casos, foi pedido que todas as pessoas abrigada deixassem as estruturas protegidas. Foi uma experiência dolorosa tanto para aqueles que tiveram que deixar repentinamente o processo de assistência social e reintegração, quanto para as freiras responsáveis que em poco tempo tiveram que repensar e organizar seus serviços de acompanhamento. Seria interessante saber o motivo que levou a essas escolhas.

Em vários casos, as máquinas de costura nos abrigos tornaram-se oficinas de produção de máscaras, tanto para necessidades internas quanto para serem distribuídas a grupos vulneráveis, juntamente com pacotes de alimentos e informações sobre padrões de higiene a serem mantidos. Apesar das dificuldades e riscos muitas irmãs se juntaram a outros grupos para a distribuição de pacotes de alimentos e apoio financeiro àqueles que foram abandonados à própria sorte, mesmo pelos traficantes. Outras se disponibilizaram para oferecer assistência espiritual e psicossocial por telefone, aprendendo a usar plataformas online.

Os principais serviços oferecidos pelas redes para quem é acompanhado em um contexto de semi-autonomia fora das casas abrigo no momento são:

- ajuda material, como apoio financeiro para o pagamento de aluguel e taxas escolares, alimentação e saneamento.
- acompanhamento psicossocial e espiritual oferecido por telefone ou usando plataformas de comunicação on-line.

Esse tipo de auxílio é uma despesa imprevista adicional devida à perda de emprego. De fato, essa população trabalhava principalmente nos setores produtivos afetados pelo do Covid-19.

Prevenção ao tráfico de pessoas

A maioria das redes informou que suspendeu temporariamente todas as atividades de prevenção e formação, comprometendo-se por enquanto a atender às necessidades básicas de distribuição de alimentos e máscaras. Outras redes começaram a pensar em formas alternativas de atividades de prevenção. Essa experimentação começou quase exclusivamente em países onde foi possível conter mais o contágio, como a Austrália, onde já a rede preparou material para ser distribuído nas escolas para continuar o trabalho de prevenção online.

Reflexão final:

Em conclusão, as informações coletadas destacam algumas necessidades. São simples indicações que, esperamos, abram novos caminhos de solidariedade e liberdade para todos:

- Apoiar os abrigos para as pessoas libertadas, para que possam sustentar as despesas extraordinárias imprevistas.
- Oferecer apoio qualificado aos líderes para promover "workshops de ideias" para "*gestar*" os novos;
- Facilitar grupos de auto-ajuda e supervisão de grupo para integrar os traumas sociais e individuais sofridos, incluindo os "cuidadores" e para o intercâmbio de boas práticas de gestão de serviços;
- Encontrar diferentes modalidades para contrastar o tráfico, usando as ferramentas oferecidas pela tecnologia de comunicação na Internet.
- Apoiar e promover caminhos de migração seguros e a regularização de migrantes sem documentos, que têm o direito de serem protegidos

contra a pandemia e a vulnerabilidade facilmente explorada pelos traficantes.

A pandemia da covid-19 introduziu uma mudança que certamente não será resolvida no curto prazo; isso exige que todos, especialmente aqueles que desempenham papéis de liderança, tenham tempo para repensar o presente e o futuro. Este é um momento privilegiado para “*gestar*” o novo. Por esse motivo, é urgente re-significar (reframing) o que estamos experimentando, encontrar uma chave de leitura que nos abre ao diferente, ao novo, ao inédito, sem medo. Essa é a esperança para a qual somos chamadas.

Isso só será possível se ficarmos juntos, com a lâmpada acesa, continuando lentamente, mas perseverantes e corajosas, através da incerteza, a dor e a confusão, rumo ao que contemplamos: a doçura da liberdade, que só é possível quando cada pessoa será respeitada em sua dignidade!

ⁱ <https://www.pornhub.com/insights/corona-virus>

ⁱⁱ (<https://www.statista.com/statistics/1106614/change-in-pornhub-hourly-traffic-due-to-coronavirus-outbreak-in-italy/> acesso il giorno 11 maggio 2020)

ⁱⁱⁱ <https://www.indiatoday.in/news-analysis/story/pornography-gets-a-pandemic-boost-india-reports-95-per-cent-rise-in-viewing-1665940-2020-04-11>